

São Cosme, São Damião e Doum- Algumas de suas Reencarnações

I-Introdução

A palavra Yori pode ser entendida como:

Yo → Potência, Ordem, Princípio; Ri → Reinar, Iluminado; Ori → Luz, Esplendor

Portanto Yori significa a “Potência dos Puros ou da Pureza” ou a “A Potência em Ação da Luz Reinante”.

Yori é o Senhor Primaz da Força Etérica, sendo que retrata a felicidade, a alegria, a pureza, e outras qualidades associadas à nobreza de sentimentos.

Yori é uma vibração emanada diretamente de Olorum (Deus), assim como todas as outras que formam as Sete Linhas de Umbanda. Yori, representa uma Potestade Cósmica ou Orisha Ancestral. Em se tratando da Magia Etérico-Física, atua como Senhor Primaz dos Entrecruzamentos Energéticos (água, fogo, terra e ar) ou Energias Etéricas. Suas energias são as de Síntese, neutralizando assim qualquer energia deletéria, seja ela qual for. Assim, o velho aforismo de terreiro é válido, quando se diz: “O que os Filhos das Trevas fazem, qualquer Criança desfaz. O que a Criança faz (no sentido do Bem, é claro) ninguém desfaz ou interfere”, pois são pois portentosos Magos Espirituais, que manipulam com sabedoria as forças mais sutis da Natureza, sempre visando neutralizar os efeitos deletérios causados pelos Magos Negros, Bruxeiros, Feiticeiros,

Essas Entidades Espirituais, que se manifestam nos Terreiros/ Tendas de Umbanda como “Crianças” infelizmente são pouco conhecidas pela maior parte dos Filhos de Fé, que só querem vê-las como Crianças peraltas ou insubmissas... Esperemos; logo após a noite, virá o dia, com certeza. Aguardemos o clarear dos entendimentos, mas trabalhemos enquanto esperamos. Não obstante não serem evocados e nem suas energias serem usadas pelos melhores Filhos de Fé, o trabalho dessas Entidades é incansável, tendo energias inesgotáveis como uma Criança e Sabedoria como a de um Ancião, atuando por cima no Astral Superior, descendo vez por outra, quando encontram ressonância vibratória ambiental ou mediúnica. Assim atua na atualidade a possante “Corrente das Crianças”. Essa vibração traz em suas ordenações o desejo de crescimento através do aprendizado contínuo, a busca da verdade, da sinceridade, aliada ao senso de fraternidade pura que irmana todos os seres procedentes da mesma fonte criadora.

Na ordem dos fenômenos naturais, estas Entidades governam o crescimento, o despontar da vida em todas as suas formas de manifestação. Por isso é “Arquetipicamente” simbolizada pelas Crianças.

Sua influência sobre os Encarnados ocorre através do Chakra Laríngeo.

Na Umbanda é uma Linha de Crianças. Esta Linha é Sincretizada com os Espíritos de São Cosme e São Damião. É absolutamente certo que no Comando absoluto de uma Linha, qualquer que seja, existe unicamente um Espírito de altíssima hierarquia, que são os Orixás Regentes ou Cabeças de Linha. Contudo estes dois Espíritos estão enfeixados nas Falanges da Linha denominada de Yori da Umbanda Esotérica. De qualquer forma, não se sabe se por influência da Simbologia, há Entidades que se manifestam nos Terreiros/ Tendas atendendo pelos nomes de Cosme e Damião.

II- A Linha de Yori (Linha de Ibeji) → Umbanda Esotérica

Yori, que alguns Autores também denominam de Ibeji, é o Orixá-Criança, que em realidade são duas “Divindades” (Entidades Espirituais) gêmeas infantis ligados a todos os Orixás e Seres Humanos. São os Orixás que protegem as crianças. São conhecidos na Umbanda como os Orixás do amor, da alegria e da pureza de sentimentos. A palavra Yori (Ibeji) quer dizer gêmeos. Forma-se a partir de duas Entidades distintas que coexistem, respeitando o princípio básico da Dualidade.

Yori (Ibeji) é a Divindade gêmea da vida, protetor dos gêmeos na Mitologia Iorubá. Dá-se o nome de *Taiwo* ao primeiro gêmeo e o de *Kehinde* ao último. Os Iorubás acreditam que era Kehinde quem mandava Taiwo supervisionar o mundo, donde a hipótese de ser aquele o irmão mais velho.

Cada gêmeo é representado por uma imagem, respectivamente. Os Iorubás colocavam alimentos sobre suas imagens para invocar as suas benevolências. Os pais de gêmeos costumavam fazer sacrifícios em sua honra.

Yori (Ibeji) são Divindades gêmeas (Orixás), sendo costumeiramente sincretizadas aos Santos gêmeos Católicos Cosme e Damião. Por serem gêmeos, são associados ao Princípio da Dualidade; por serem crianças, são ligados a tudo que se inicia e brota: A nascente de um rio, o nascimento dos seres humanos, o germinar das plantas etc.

A grande cerimônia dedicada a Yori (Ibeji) acontece em 27 de setembro, dia de Cosme e Damião, quando comidas como caruru, vatapá, bolinhos, doces, balas (associadas às crianças, portanto) são oferecidas tanto a eles como aos frequentadores dos Terreiros/ Tendas.

Yori (Ibeji) é a Divindade, ou seja, é um Orixá Duplo, que rege a alegria, a inocência, a ingenuidade da criança. Sua determinação é tomar conta do bebê até a adolescência, independente do Orixá Ancestral que a criança carrega.

Yori (Ibeji) é tudo de bom, belo e puro que existe; uma criança pode nos mostrar seu sorriso, sua alegria, sua felicidade, seu engatinhar, falar, seus olhos brilhantes.



Fig.1-Yori (Ibeji), São Cosme-Damião-Doum, São Sérgio-São Baco*, São Marcos-São Manso* (*Igreja Cop-ta)

Nota

Alguns Autores, na Umbanda Sagrada, consideram que Ibeji e Yori são Entidades Espirituais que possuem características distintas, tais como:

Ibeji- Representa a dualidade e a infância. É considerado o Orixá da alegria, da proteção e da pureza. Ibeji é frequentemente associado a crianças e à inocência, simbolizando a felicidade e a brincadeira. Na tradição, Ibeji é visto como um par de gêmeos, refletindo a ideia de complementaridade

Yori- É uma Entidade menos comum e pode variar em sua representação dependendo da Linha de Umbanda. Yori é frequentemente relacionado a aspectos de Ancestralidade, Espiritualidade ou ligação com Espíritos de Crianças. Ele pode ser visto como um Guardião ou Protetor, mas sua presença e papel podem não ser tão amplamente reconhecidos quanto os de Ibeji.

Arquétipos

Seus filhos são pessoas com temperamento infantil, jovialmente inconsequente: nunca deixam de ter dentro de si a criança que já foram. Costumam ser brincalhonas, sorridentes, inquietas, tudo enfim que se possa associar ao comportamento típico infantil. Muito dependentes nos relacionamentos amorosos e emocionais em geral, podem então revelar-se teimosamente obstinados e possessivos. Ao mesmo tempo, sua leveza perante a vida se revela no seu eterno rosto de criança e no seu modo ágil de se movimentar, sua dificuldade em permanecer muito tempo sentado, extravasando energia.

São simples, generosos, altruístas, embora um tanto inconstantes, sinceros e justos.

Têm grande apego à família e aos amigos, não raramente fazendo grandes sacrifícios para beneficiar os outros. Gostam de participar e dividir tudo o que têm e contentam-se com pouco.

Não admitem não ser considerados e magoam-se quando acham que não foram tratados com a devida consideração, embora não guardem rancor.

Exige um pouco de mimo, de atenção, em quase tudo o que fazem.

Adoram ver seu trabalho reconhecido e admirado.

Os Filhos de Cosme e Damião são bons pais e maridos. Amantes do lar são, ainda, calmos e tranquilos.

As Filhas de Cosme e Damião são excelentes esposas e mães, embora, geralmente, muito dependentes. Costumam estabelecer laços familiares muito fortes.

Não raramente, mesmo com idade avançada, não tomam quase nenhuma atitude sem consultar seus pais e outros parentes ascendentes.

Erês

Já a palavra Erê vem do Iorubá *Iré*, que significa "brincadeira, divertimento". Daí a expressão *Siré*, que significa "fazer brincadeiras". O Erê (não confundir com "criança", que, em Iorubá, é *Omodé*) é o intermediário entre o Iniciado e o Orixá. Durante o ritual de iniciação, o Erê é de suma importância, pois é o Erê que, muitas vezes, trará as várias mensagens do Orixá ao iniciado.

Os Espíritos trabalhadores sobre a influência de Ibeji, apresentam-se normalmente sob a forma de Crianças, sendo denominados de Eres ou Cosminhos.

Como Espíritos não têm idade, apresentam-se dessa forma de modo a facilitar a comunicação com os adultos e com as crianças. Esses Espíritos Puros trazem a cura para as doenças e amparam todas as crianças enquanto elas mantêm a inocência. A linha de Yori (Ibeji), na qual comparecem os Espíritos conhecidos como Crianças, são Espíritos Puros e não suportam pessoas com maus pensamentos e de má vibração.

Na Tenda de Umbanda são os Espíritos encarregados de eliminar as Energias Deletérias retiradas pelos Pretos Velhos. Seus domínios são os parques, jardins e grandes gramados. Sua cor é o Rosa. Os Espíritos que trabalham sob a irradiação de Yori (Ibeji) são Espíritos de grande força espiritual.

Não devemos julgá-los fracos devido à forma como se apresentam, ou seja, como Crianças, pois dominam, e eliminam, totalmente vários tipos de Magia Negra ➔ desamarram quaisquer Pontos Firmados na Magia Negativa ↔ dominam com facilidades os Rabo de Encruza, como são chamados os Espíritos Infe-

riores, Malignos e Obsessores, que também são denominados de Qiumba. Muitos destes Espíritos incorporam em Médiuns mal preparados, fingindo ser Exus e Pombagiras (ou ainda outras Entidades Negativas).

Nas obrigações a Yori (Ibeji), são utilizadas velas cor de rosa, flores com tonalidade rosa e sem os espinhos ou ainda brancas. Também são usados doces como as cocadas, balas, pirulitos, fatias de bolo, etc. A bebida é a água pura ou então misturada com mel e mais recentemente são utilizados refrigerantes. Os Médiuns afirmam, que nos trabalhos de Umbanda, comparecem Entidades Espirituais que se apresentam na forma de Crianças de diversas raças e outros tipos de Entidades que apresentam-se com a indumentária dos Santos Católicos e outros com mantos brancos, rosa ou azul.

Essa diversificação mostra que a linha de Cosme e Damião é composta de Espíritos de diversas categorias, mas todos eles de enorme evolução espiritual (vide Fig.3).

As Crianças na Umbanda

São a alegria que contagia a Umbanda. Descem nos terreiros simbolizando a pureza, a inocência e a sin-geleza. Seus trabalhos se resumem em brincadeiras e divertimentos. Podemos pedir-lhes ajuda para os nossos filhos, resolução de problemas, fazer confidências, mexericos, mas nunca para o mal, pois eles não atendem pedidos dessa natureza.

São Espíritos que já estiveram Encarnados na Terra e que optaram por continuar sua Evolução Espiritual através da prática de caridade, incorporando em Médiuns nos terreiros de Umbanda. Em sua maioria, foram Espíritos que desencarnaram com pouca idade (terrena), por isso trazem características de sua última Encarnação, como o trejeito e a fala de Criança, o gosto por brinquedos e doces.

Assim como todos os servidores dos Orixás, também tem funções bem específicas, e a principal delas é a de mensageiro dos Orixás, sendo extremamente respeitados pelos Caboclos e pelos Pretos-Velhos.

É uma Falange de Espíritos que assumem em forma e modos, a mentalidade infantil. Como no Plano Material, também no Plano Espiritual, a Criança não se governa, tem sempre que ser tutelada.

É a única Linha em que a comida de Santo (Amalás), leva tempero especial (açúcar). É conhecido nos Terreiros de Nação e Candomblé, como (Êres ou Ibeji). Na representação nos pontos riscados, Yori (Ibeji) é livre para utilizar o que melhor lhe aprouver. Ibejada, Erês, Dois-Dois, Crianças, Ibejis, são esses vários nomes para essas Entidades que se apresentam de maneira infantil.

O elemento e força da natureza correspondente a Yori (Ibeji) são todos, pois ele poderá, de acordo com a necessidade, utilizar qualquer dos elementos. Eles manipulam as Energias Elementais e são portadores naturais de poderes só encontrados nos próprios Orixás que os regem.

Estas Entidades são a verdadeira expressão da alegria e da honestidade, dessa forma, apesar da aparência frágil, são verdadeiros Magos Espirituais e conseguem atingir o seu objetivo com uma força imensa, atuando em qualquer tipo de “Trabalho”, mas, são mais procurados para os casos de família e gravidez. A Falange das Crianças é uma das poucas Falanges que consegue dominar a Magia. Embora as crianças brinquem, dancem e cantem, exigem respeito para o seu trabalho, pois atrás dessa vibração infantil, se escondem espíritos de extraordinários conhecimentos. São, via de regra, responsáveis pela Limpeza Espiritual do Terreiro/ Tenda.

Resumo

Ibeji

Orixá Duplo que protege as crianças, principalmente os gêmeos. Ibeji é representado por dois seres gêmeos que brincam com as pessoas, fazendo travessuras inofensivas. A palavra Ibeji significa gêmeos → Ibeji são Divindades gêmeas, sendo costumeiramente sincretizadas aos Santos gêmeos católicos Cosme e Damião.

Erês

Espíritos que representam a pureza e a inocência. Os Erês são barulhentos e se comportam como crianças que ainda estão aprendendo a falar. A palavra Erês vem do yorubá iré, que significa brincadeira ou divertimento → são Espíritos que “Não” viveram como Encarnados na Terra.

Crianças na Umbanda

Manifestação de um Espírito que viveu como Encarnado na Terra e que desencarnou normalmente na infância ou na adolescência.

III- Os Orixás Menores do Primeiro ao Terceiro Grau, Guias e Protetores- Linha de Yori (Ibeji)

Os Orishas (Orixás) Menores dessa Faixa Vibratória, via de regra, não "baixam no Terreiro ou Tenda de Umbanda", podendo fazê-lo muito raramente e de permanência curtíssima no "reino" (incorporados). Os Guias também não "baixam" a toda hora. Primeiro, em virtude de raramente assumirem a Chefia Mediúnica (a "Cabeça do Médium"). Quando o fazem, não é na incorporação, é fazendo com que outra Entidade de outra Faixa Espiritual, da mesma Linha, assuma a função Mediúnica na incorporação. Utilizam-se muito de outras Faculdades Mediúnicas, tais como: Clarividência, clariaudiência, sensibilidade, psico-astral, psicografia,... Os Protetores, quando atuam, fazem-no de modo muito particular, em geral não se dizendo de uma dada Vibração, só se identificando, quando assim acharem necessário, por meio da Lei de Pemba. Não dão consultas, só vibram suas possantes energias quando há necessidade premente disso no Templo em que os evocam, sendo utilíssimos na higienização mento-vibratória do Terreiro ou Tenda de Umbanda.

Todas essas Entidades trabalham por cima, no Astral superior, em funções delicadíssimas e de suma responsabilidade perante o Governo Oculto do Planeta Terra. Assim, os Filhos de Fé precisam saber que não devem evoca-los após as 21 horas, devido a suas Outras Atividades Espirituais".

Essas Entidades são, via de regra, Auxiliares "Por Cima" de outras Entidades que trabalham "Aqui por Baixo".

O 1º Plano, mostrado na Fig.2, subdivide-se em três Planos e 1º, 2º e 3º Graus. Deste modo tem-se que: O Orisha de 1º Grau é o chamado Chefe de Legião.

O Orisha de 2º Grau é o chamado Chefe de Falange.

O Orisha de 3º Grau é o chamado Chefe de Subfalange. Essas Entidades são as Detentoras da Luz.

No 2º Plano, mostrado na Fig.2 que só tem o 4º Grau, chama-se a estas Entidades de Guias, os quais são os Refletores da Luz dos Orishas. É o chamado Chefe de Grupamento.

No 3º Plano, mostrado na Fig.2 que como o 1º Plano subdivide-se em 3 Graus, 5º, 6º e 7º Graus, chama-se as Entidades atuantes de Protetores, que são os Executores da Luz, os chamados Chefes Integrantes de Grupamentos, Sub-Chefe de Grupamentos e Integrantes de Grupamentos, respectivamente.

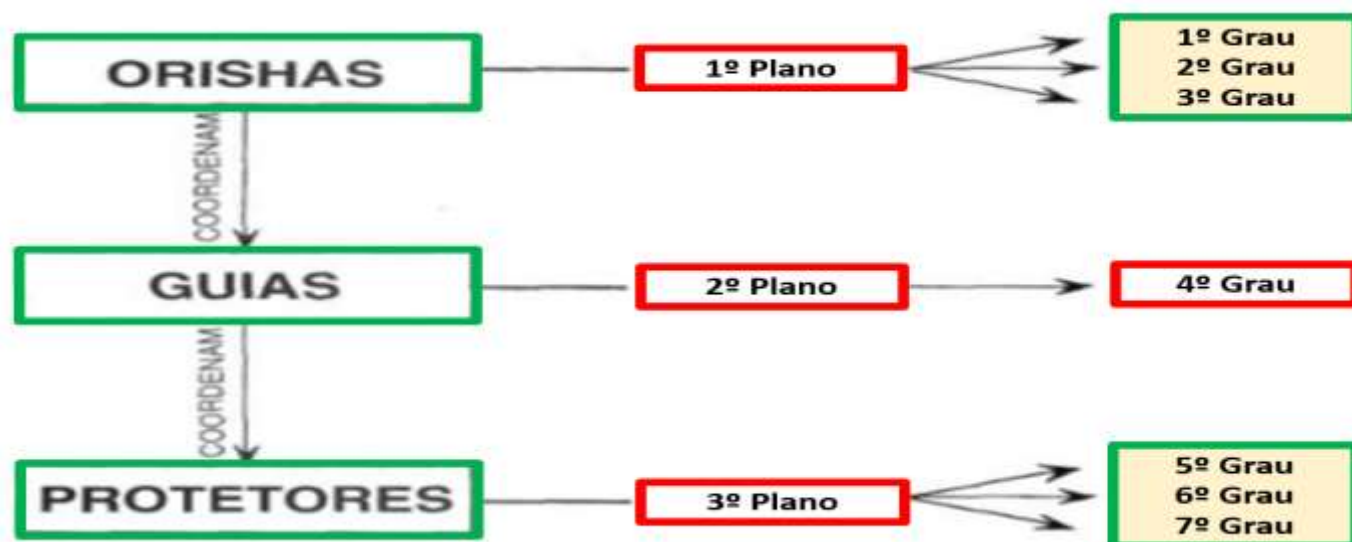


Fig.2- Orixás Menores, Guias e Protetores- linha de Yori (Ibeji)- Umbanda Esotérica

Orixás Menores (Orixás Auxiliares)

- 1º Grau - Chefe de Legião → Não incorpora
- 2º Grau- Chefe de Falange → Supervisor Geral
- 3º Grau- Sub-Chefe de Falange → Coordenador de Trabalho

Guia

- 4º Grau- Guia, Chefe de Grupamento, Emissário Direto do Orixá Menor de Quinto Grau

Protetores

- 5º Grau- Protetor, Protetor Superior- Chefe Integrante de Grupamento

- 6º Grau- Protetor, Protetor de Trabalhos nos Reinos da Natureza, Obreiro- Sub-Chefe Integrante de Grupamento

- 7º Grau- Protetor, Protetor dos Médiuns e da Tenda de Umbanda- Integrante de Grupamento

→ Os Setes Orishas Menores de 1º Grau da Vibração de Yori, retratados na Fig.3, são:

Cosme - Representante de Ibeji na Linha das Almas

Damião - Representante de Ibeji na Linha de Oxóssi

Iori - Representante de Ibeji na Linha de Ogum

Doum - Representante de Ibeji na Linha de Xangô

Tupanzinho - Comando da Linha de Yori (Ibeji)

Yariri- Representante de Ibeji na Linha das Senhoras

Ori - Representante de Ibeji na Linha de Oxalá

→ Os Guias são: Mariazinha, Chiquinho, Aninha, Ricardinho, Crispim, e Outros.

→ Os Protetores são: Estrelinha de Angola, Dominginho, Dounzinho, Jureminha, Joãozinho da Praia, e outros.

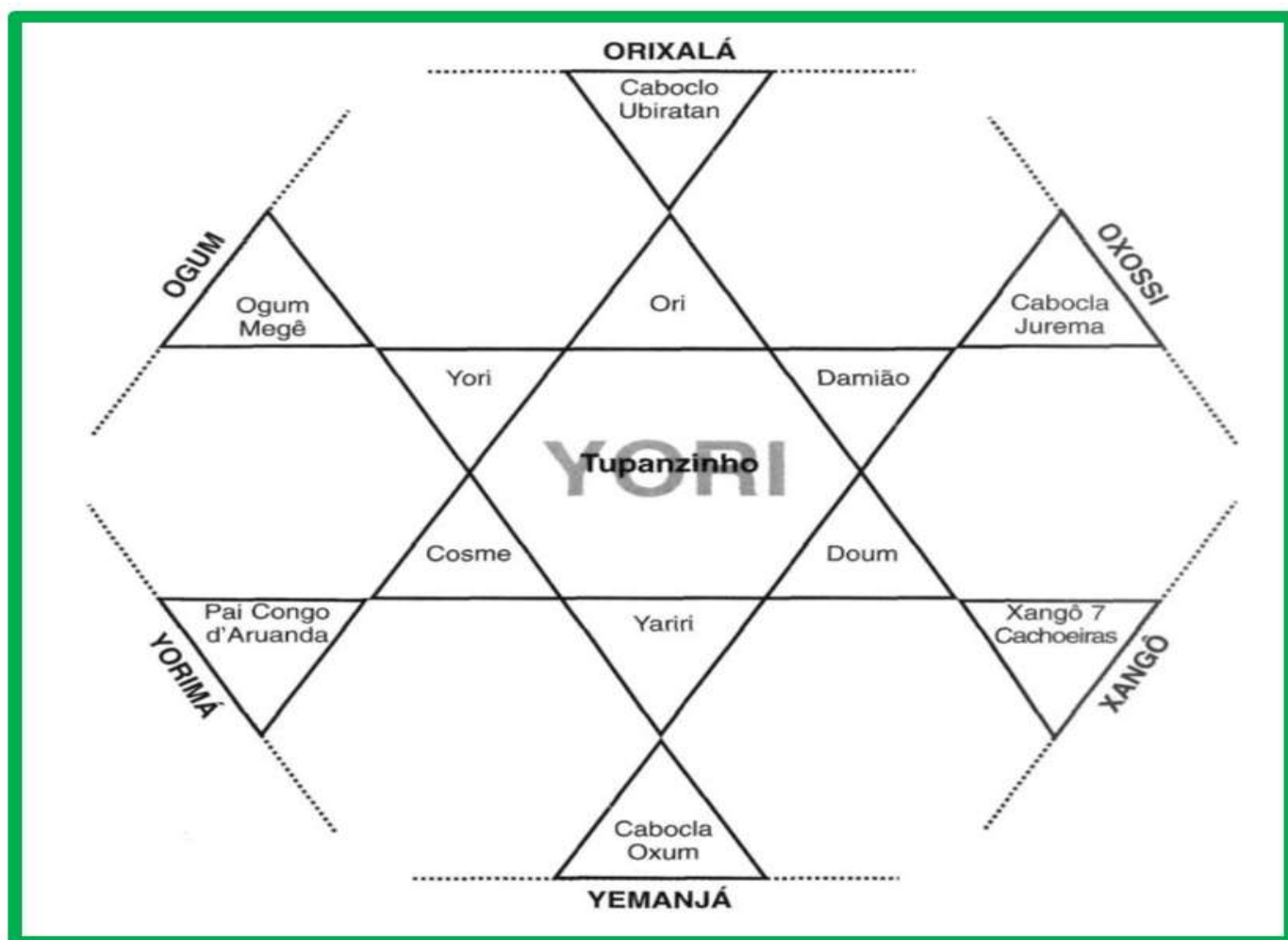


Fig. 3- Diagrama para os Comandos na Umbanda Esotérica/ Iniciática- Linha de Yori (Ibeji)

IV- Resumo da Linha de Yori (Ibeji)

Cor representativa: Rosa

Dia da semana favorável: Quarta-feira

Astro correspondente: Mercúrio

Signos correspondentes: Gêmeos e Virgem

Nota musical correspondente: Dó

Metal correspondente: Mercúrio (pode ser usado na confecção de guias)

Minerais correspondentes: Granada, safira, rubi, amazonita, turmalina vermelha, esmeralda, ágata vermelha e turquesa.

Flor consagrada: Crisântemo branco

Cor: Azul claro e Rosa

Elemento: Fogo

Chakra: Laringeo

Data comemorativa: 27 de setembro

Ervas

Anil, amoreira, salsaparrilha, manjerição, alfazema, abre caminho, arranha-gato, jasmim, rosa branca, jasmim, alfazema, colônia, saião, manjerição, sálvia, camomila, erva cidreira, aniz estrelado, rosas “cor de rosa”, Graviola folhas, Alcaçuz, Erva Doce, Manjerição, Rosa Branca, Camomila, Alecrim, Alcaçuz, Erva Doce, Rosa Branca, Alecrim.

Instrumentos de Culto

O único instrumento de culto normalmente utilizado pelos trabalhadores dessa linha é a Guia, confeccionada em contas de porcelana ou cristal, de cores rosa e branca. Eventualmente, contudo, algumas Entidades podem requerer outros instrumentos, como chupetas, ou algum brinquedo específico.

Pontos Cantados

Os Pontos Cantados para a Linha de Yori são alegres, de ritmo bastante simples, similar ao de cantigas de roda ou outras canções infantis. As letras são bastante elementares, falam de motivos infantis, como a alegria, a brincadeiras, entre outros.

Oferenda para os Erês

Deposite a sua oferenda em um jardim florido. Em seguida, acenda uma vela rosa e outra azul e coloque-as ao lado de cada prato de doce. Faça a Prece para os Êres.

Para finalizar, faça o seu pedido aos Erês e, quando ele for atendido, faça outra oferenda para agradecer, não se esquecendo de fazer a Prece nova-mente.

Ingredientes: Mel, guloseimas variadas (paçoca, pirulito, bala de goma, jujuba, chocolate, chiclete) e refrigerante.

Material: Um prato de barro e uma quartinha de barro.

Modo de fazer: Coloque os doces no prato de barro de forma organizada e regue todas com o mel. Já na quartinha, coloque o refrigerante.



Fig.4- Oferenda para os Êres

Prece para os Êres

Salve a força das crianças, força pura, verdadeira, que reluz no céu azul e na rosa das flores, traga ao nosso axé a paz e a esperança, e que zela por nossas crianças.

Peço ao Pai Oxalá, com sua imensa pureza, que meus pedidos feitos com clareza e verdade sejam atendidos. Doces crianças, representantes de Cosme e Damião, que vossa proteção nos sirva de consolo e apoio nas horas difíceis.

Aceitem essa Oferenda que é feita em verdade, e com o coração livre de quaisquer tipos de mágoa ou revolta, e interceda por mim junto ao Pai de Amor Supremo.

Agradeço desde já a vocês, doces e amadas crianças.

Obrigado.

Que assim seja em nome de Deus, de Pai Oxalá (Jesus Cristo) e de Nossa Senhora dos Remédios.

V- São Cosme e São Damião e as suas várias Reencarnações

V.1- Introdução

Jesus afirma para Nicodemos, no Cap.14 do Livro "Boa Nova", vide também Jo 3:2,3, é necessário que o Homem reencarne por várias vezes para fazer a necessária acumulação das Luzes no seu caminho para as Esferas mais elevadas.

São Cosme e São Damião, cultuados não somente pela Igreja Católica como também pela Umbanda e pelo Candomblé, são Espíritos de Luz que reencarnaram diversas vezes no Planeta Terra, em várias localidades e épocas para divulgar a Doutrina Cristã aos Homens sedentos de Conhecimentos Espirituais.

Segundo o Preto Velho, Vô Gastão, da Tenda de Umbanda Amor e Caridade Serra da Mantiqueira, Pedralva, MG, estes gêmeos reencarnaram, sempre como irmãos, também como:

- São Sérgio e São Baco
- São Marcos e São Manso

A Vó Ana de Angola, da Tenda de Umbanda Amor e Caridade Serra da Mantiqueira, Pedralva, MG, afirma que Doum existiu, pois era um jovem Assistente de São Cosme e São Damião, assumindo as suas funções logo após as suas respectivas desencarnações.

V.2- São Cosme e São Damião

Os Santos Cosme e Damião, irmãos gêmeos, morreram por volta de 300 d.C. Eram Médicos, e a sua santidade é atribuída ao motivo de haverem exercido a Medicina, em favor inclusive nas classes mais pobres da população, sem cobrar honorários, e sendo extremamente dedicados a Doutrina Cristã.

Na Igreja Católica sua festa é celebrada no dia 26 de setembro, de acordo com o atual Calendário Litúrgico Romano do Rito Ordinário, e no dia 27 de setembro, pelo Calendário Litúrgico Romano do Rito Extraordinário. Na Igreja Ortodoxa são celebrados no dia 1 de novembro e também em 1 de julho pelos Ortodoxos Gregos.

Nas religiões Afro-Brasileiras, onde são comemorados com entidades infantis (Eres ou Cosminhos), são festejados em 27 de setembro.

Os gêmeos nasceram em Egeia (atual Ayas, no Golfo do Iskenderun, Cilícia, Ásia Menor, e tinham outros três irmãos. O pai foi mártir durante a perseguição dos Cristãos na era de Diocleciano. Cosme e Damião eram Médicos que curavam os enfermos não só com seu saber, mas também através de milagres propiciados por suas Orações e Fé. Segundo a Tradição costumam distribuir doces para os seus pacientes, para os distrair dos seus problemas.

Seus nomes verdadeiros eram Acta e Passio. Sua mãe se chamava Teodata, e também é venerada como santa pelos Cristãos Ortodoxos.

Os gêmeos praticavam a Medicina em Egeia e alcançaram, por isso, grande reputação. Não aceitavam nenhum pagamento por seus serviços e foram por isso chamados de Anargiras (em Grego antigo: *Ἀνὰργυροι* *anargyroi* - *avessos ao dinheiro*). Dessa forma, eles trouxeram muitos novos adeptos para a Fé Cristã. Quando a perseguição de Diocleciano começou, o prefeito Lísias mandou prender Cosme e Damião e ordenou-lhes que negassem a sua Fé na Doutrina Cristã.. Eles se mantiveram constantes sob tortura e, segundo a lenda, não sofriam nenhum ferimento por água, fogo, ar, nem mesmo na cruz, até que foram decapitados por uma espada. Seus três irmãos, Antimo, Leôncio e Euprepio também morreram como mártires com eles. A execução ocorreu em 27 setembro, provavelmente entre 287/303 d.C.

Mais tarde, surgiu uma série de relatos fabulosos sobre os gêmeos ligadas em parte às suas relíquias. Os restos mortais dos mártires estavam enterrados na cidade de Cir, na Síria; o Imperador Justiniano I (527-565) suntuosamente restaurou a cidade em sua honra, depois de ter sido curado de uma doença por intercessão de Cosme e Damião. Justiniano reconstruiu e decorou a igreja dos mártires em Constantinopla, que veio a se tornar um lugar famoso de peregrinação. Em Roma, o Papa Félix IV (526-530) edificou uma igreja em sua honra.

Cosme e Damião são considerados os patronos dos Médicos e Cirurgiões e por vezes são representados por emblemas médicos.

Ayas é uma comuna Italiana da região do Vale de Aosta com cerca de 1.266 habitantes. Estende-se por uma área de 129 km², tendo uma densidade populacional de 10 hab/km². Faz fronteira com Brusson, Chamois, Châtillon, Gressoney-La-Trinité, Gressoney-Saint-Jean, La Magdeleine, Saint-Vincent, Valtournenche, Zermatt.



Fig.5- Comuna Italiana de Ayas

İskenderun, antiga Alexandreta. É uma cidade e um distrito da província de Hatay, na costa mediterrânea da Turquia. A cidade faz parte da região econômica e cultural de Çukurova.



Fig.6- İskenderun, antiga Alexandreta



Fig.7- Síria Palestina foi uma província do Império Romano entre 135 e 390 DC



Fig.8- Gravuras retratando São Cosme e São Damião – Doum na última Gravura

V.3- São Cosme e São Damião na Umbanda e no Candomblé

Muitos dos nossos santos são cultuados também no Candomblé e em outras religiões. Na época da escravidão no Brasil, os escravos Africanos criaram uma maneira criativa e inteligente de enganar os Senhores de Engenho ao invocarem suas Divindades ou Orixás como:

Oxalá – Jesus Cristo ou Senhor do Bonfim; Ogum – São Jorge; Oxóssi – São Sebastião ou Santo Antônio; Xangô – São Pedro ou São Jerônimo.

Identificaram Cosme e Damião como os Orixás Yori (Ibejis), em um Sincretismo Religioso. E fizeram o mesmo com outros santos também, como Santa Bárbara com Iansã, entre outros. O Sincretismo Religioso é um fenômeno que consiste na absorção de influências de um sistema de crenças por outro. Yori (Ibejis) são os Orixás que protegem as crianças. Foram sincretizados a São Cosme e São Damião, são denominados na Umbanda como os Orixás do Amor e da Alegria.

No Candomblé e na Umbanda, o dia de Cosme e Damião é 27 de setembro. Esta grande cerimônia dedicada a Yori (Ibejis) acontece no dia 27 de setembro, quando comidas como caruru, vatapá, bolinhos, doces, balas (associadas às crianças) são oferecidas tanto a eles como aos frequentadores dos Terreiros. Por isso, há o costume de distribuir doces e comidas às crianças no dia 27 o qual também foi um costume introduzido pelo Candomblé.

Esta data também faz referência à festa dos Erês, que são os Espíritos que se manifestam como se fossem crianças, e é marcada, muitas vezes, pela distribuição de doces como forma de os homenagear ou cumprir promessas. Lembrar que sob a ótica do Sincretismo, São Cosme e Damião também são considerados protetores dos gêmeos e das crianças.

Os Espíritos que se manifestam como São Cosme e São Damião são trabalhadores da Linha de Yori (Ibejis) sob a ótica da Umbanda Esotérica e pertencem a uma de suas Falanges. A eles podemos pedir proteção contra demandas e malefícios; pedir principalmente proteção para nossas “Crianças e Jovens”, e principalmente para as pessoas enfermas.

Ao pedir ajuda à Linha de Yori (Ibejis), faça-o com o coração isento de mágoas e amarguras. Por serem extremamente positivos, afastam-se das pessoas interesseiras, com pensamentos negativos e egoístas. Por não suportarem sentimentos negativos, escolhem a dedo os seus “Filhos”, na realidade preferem ficar perto das crianças, enquanto manterem a inocência.

São poderosos aliados das forças do Bem, nada maligno consegue resistir a eles. No mês de Setembro de todos os anos, os Terreiros preparam grandes festas em sua homenagem, procurando desta forma devolver a eles a proteção e o carinho que nos dispensam, principalmente as nossas “Crianças e Jovens” e as pessoas doentes.

V.4- São Sérgio e São Baco na Igreja Copta

Segundo o Preto Velho, Vô Gastão, da Tenda de Umbanda Amor e Caridade Serra da Mantiqueira, Pedra-Ígua, MG, São Sérgio e São Baco, gêmeos, são reencarnações de São Cosme e São Damião.

A Igreja de São Sérgio e São Baco, uma das mais antigas Igrejas coptas do Egito, que começou a ser construída no Século IV em homenagem aos soldados romanos Sérgio e Baco, mártires da fé cristã. Saints Sergius (ou Serge) e Baco eram do século IV (300 a 399) soldados Romanos Cristãos reverenciados como Mártires e Santos Militares pelas Igrejas Católica e Orientais Ortodoxas. Seu dia de festa é 7 de Outubro. De acordo com a sua hagiografia, Sérgio e Baco eram oficiais do exército, até que foram expostos como Cristãos. Foram severamente punidos, com Bacus morrendo durante a tortura, e Sérgio decapitado. No entanto, devido aos seus anacronismos históricos, a hagiografia (Biografia dos Santos) é considerado histórico.

De acordo com um destes textos, Sérgio e Baco eram cidadãos Romanos e oficiais de alta patente do exército Romano, mas as suas crenças Cristãs foram descobertas quando tentaram evitar acompanhar um Oficial Romano, de alta patente, em um Templo Pagão. Depois eles persistiram em se recusar a sacrificar a Júpiter no Templo, sendo então humilhados publicamente, sendo obrigados a vestir trajes femi-

ninos e desfilarem na cidade como castigo.

Foram, posteriormente, enviados a Barbalisso na Mesopotâmia para ser julgado por Antíoco, o comandante militar desta região e um velho amigo de Sérgio. Antíoco não poderia convencê-los a desistir de sua fé.

Baco foi espancado até a morte, aparecendo para Sérgio e encorajando-o a permanecer Forte e Firme na Fé, para que pudessem ficar juntos novamente. Nos próximos dias, Sérgio também foi brutalmente torturado e, finalmente, executado em Resafa, onde sua morte foi marcado por acontecimentos milagrosos.

A veneração destes dois Santos data do quinto Século. Um Santuário para Sérgio foi construído em Resafa (renomeado Sergiopolis em torno de 425). Seu culto cresceu rapidamente durante o início do século V, de acordo com o crescimento do culto de mártires, especialmente os Mártires Militares, durante este período.

Tradicionalmente, o dia de festa de São Sérgio e São Baco foi comemorado em 7 de Outubro no Ocidente. Em 1716, este dia tornou-se a festa de Nossa Senhora do Rosário, e a comemoração do Sérgio, Baco e os outros santos foi transferida para 8 de Outubro. Eles foram restaurados a 7 de Outubro em 1969.



Fig.9- Little Hagia Sophia (Igreja do Sérgio Santos e Baco), Istambul , Turquia e a Igreja de São Sérgio e São Baco , Roma , Itália

Sérgio e Baco eram muito populares em toda a Antiguidade e várias Igrejas, em sua honra, foram construídas em várias cidades, incluindo Constantinopla e Roma .

No Império Bizantino, eles eram venerados como protetores do Exército. Uma grande Igreja do Mosteiro, a Little Hagia Sophia, foi dedicado a eles em Constantinopla por Justiniano I, provavelmente em 527. Segundo a Lenda, durante o reinado de Justiniano I, um de seus sobrinhos tinha sido acusado de conspirar contra o trono e foi condenado a morte. A sua execução foi evitada após os Santos Sérgio e Baco aparecerem diante de Justiniano e atestando a inocência de seu sobrinho.

Posteriormente libertado, e em gratidão jurou que dedicaria uma Igreja aos santos quando se tornasse Imperador. A construção desta Igreja dos Santos Sérgio e Baco, entre 532 e 537, foi um dos primeiros atos do reinado de Justiniano II.



Fig.10- Igreja de São Sérgio e São Baco no Cairo Copta-Egito

Sérgio era um santo muito popular na Síria e Christian Saudita . A cidade de Resafa, que se tornou um Bispado, tomou o nome Sergiopolis e preservado suas relíquias em uma fortificada Basílica. Resafa foi melhorada pelo imperador Justiniano, e tornou-se um dos maiores centros de peregrinação no Oriente. Muitas outras Igrejas foram construídas dedicado em nome de Sérgio, às vezes com Baco. A Igreja dedicada a São Sérgio e São Bacco foi construída em Roma no século 9. Os nômades do deserto adotam São Sérgio como seu especial patrono .



Fig.11- Pinturas de São Sérgio e São Baco

V.5- São Marcos e São Manso

Segundo o Preto Velho, Vô Gastão, da Tenda de Umbanda Amor e Caridade Serra da Mantiqueira, Pedra-Iva, MG, São Marcos e São Manso, gêmeos, filhos de Maria Marcos (citada no Livro "Paulo e Estevão") são reencarnações de São Cosme e São Damião.

João Marcos era Judeu, da cidade de Jerusalém. Era ainda muito jovem quando os fatos da morte e ressurreição de Jesus aconteceram. Seu pai não é conhecido. Sua mãe, ao contrário, é citada no Livro dos Atos dos Apóstolos 12, 12 e no Livro "Paulo e Estevão" de Emmanuel e Chico Xavier (vide Nota 1). Por causa da importância de seu filho, ela ficou conhecida como Maria, mãe de João Marcos. A Tradição diz que São Marcos foi batizado por São Pedro, de quem ele era Discípulo. Segundo a tradição foi na casa de São Marcos teria acontecido o dia de Pentecostes.

De acordo com o Livro "Paulo e Estevão", de Emmanuel e Chico Xavier, acompanhou Barnabé e o Apóstolo Paulo na primeira viagem apostólica. Na terceira viagem, separou-se de Paulo e foi com o seu tio Barnabé para Chipre.

Mais tarde, ainda jovem, Marcos tornou-se Discípulo de Pedro e foi com ele para Roma. Em Roma, em contato com o Apóstolo Pedro, começou a preparar seu escrito sobre a vida de Jesus, que viria a se tornar o Segundo Evangelho.

Em Roma, Marcos também prestou serviços ao Apóstolo Paulo, quando este estava preso pela primeira vez. Seus préstimos foram de tão grande ajuda que, quando foi preso novamente, Paulo escreveu uma carta a Timóteo pedindo que este levasse seu precioso colaborador, Marcos, até Roma, para o ajudar. Posteriormente foi para o Egito e fundou a Igreja de Alexandria, tornando-se o seu primeiro Bispo e tendo a honra de ser também o fundador do Cristianismo na África.

Os dados cronológicos da vida de São Marcos permanecem duvidosos. Ele morreu provavelmente em 68 de morte natural, segundo uma tradição e, conforme outra tradição, foi mártir em Alexandria do Egito. Os Atos de Marcos, um escrito da metade do século IV, referem que Marcos, no dia 24 de abril, foi arrastado pelos pagãos pelas ruas de Alexandria, amarrado com cordas ao pescoço. Jogado ao cárcere, no dia seguinte, sofreu o mesmo tormento atroz e sucumbiu.

Atuou, após vir de Roma onde era Discípulo de São Pedro, ajudou a fundar as primeiras Comunidades Cristãs do Egito, estabelecendo-se em Alexandria. Conhecido principalmente por ter sido agraciado com o carisma da inspiração e da vivência comunitária, as quais deram origem as formas finais do seu Evangelho.



Fig.12- Pinturas de São Marcos e de São Marcos e de São Manso

Pouca ou nada se encontra na Literatura sobre São Manso (vide Bibliografia). Nas tradições mais famosas e difundidas do imaginário popular citam que a vida dos gêmeos Marcos e Manso, na sua fase final de vida, pregaram a Doutrina Cristã no Egito.

Foram mortos em Alexandria no Egito.

As Orações, muitas das quais são devido as tradições populares, pedindo as suas intercessões, citam São Marcos e São Manso.

Contudo, o Preto Velho, Vô Gastão, da Tenda de Umbanda Amor e Caridade Serra da Mantiqueira, Pedralva, MG, afirma que estes gêmeos reencarnaram, sempre como irmãos, também como:

- São Cosme e São Damião
- São Sérgio e São Baco

Nota 1- Informações Complementares sobre São Marcos Evangelista

Atos 12:12

- Em Atos 12:12, o Apóstolo Pedro, após a sua fuga milagrosa da prisão, dirigiu-se à casa de Maria, a mãe de João, que tinha por outro nome Marcos, onde muitos cristãos estavam reunidos em oração. A casa de Maria era um local de encontro para os primeiros seguidores de Jesus e pode ter sido onde ocorreu a Última Ceia.

- A Casa de Maria Marcos, Irmã de Barnabé, companheiro das viagens Apostólicas de São Paulo, era um local seguro e importante para a Comunidade Cristã naquele período de perseguição, e o lugar para onde os outros Cristãos acreditavam que Pedro iria, pois estava em comunhão.

- A História continua com Pedro batendo à porta, e a serva Rode, ao ouvir sua voz, correu para contar aos outros, vez de abrir a porta, que, inicialmente, não acreditaram.

Livro "Paulo e Estevão"-Emmanuel e Chico Xavier- FEB, 1941- Parte II

Cap.4- Primeiros Labores Apostólicos

- À vista disso, o discípulo de Pedro foi procurar a casa de sua irmã Maria Marcos, mãe do futuro evangelista, que os recebeu com grande júbilo. Saulo sentiu-se bem no ambiente de fraternidade pura e simples. Barnabé, por sua vez, reconheceu que a casa da irmã se tornara o ponto predileto dos irmãos mais dedicados ao Evangelho. Ali se reuniam, à noite, às ocultas, como se a verdadeira igreja de Jerusalém houvesse transferido sua sede para um reduzido círculo familiar. Observando as assembléias íntimas do santuário doméstico, o ex-rabino recordou a primeira reunião de Damasco. Tudo era afabilidade, carinho, acolhimento. A mãe de João Marcos era uma das discípulas mais desassombradas e generosas. Reconhecendo as dificuldades dos irmãos de Jerusalém, não vacilara em colocar seus bens à disposição de todos os necessitados, nem hesitou em abrir as portas para que as reuniões evangélicas, em sua feição mais pura, não sofressem solução de continuidade. A palestra de Saulo impressionou-a vivamente. Seduziam-na, sobretudo, as descrições do ambiente fraternal da igreja antioquiana, cujas virtudes Barnabé não cessava de glosar instantaneamente. Maria expôs ao irmão o seu grande sonho. Queria dar o filho, ainda muito jovem, a Jesus. De há muito vinha preparando o menino para o apostolado. Todavia, Jerusalém afogava-se em lutas religiosas, sem tréguas. As perseguições surgiam e ressurgiam. A organização cristã da cidade experimentava profundas alternativas. Só a paciência de Pedro conseguia manter a continuidade do ideal divino. Não seria melhor que João Marcos se transferisse para Antioquia, junto do tio? Barnabé não se opôs ao plano da irmã entusiasmada. O jovem, a seu turno, seguia as conversações, mostrando-se satisfeito. Chamado a opinar, Saulo percebeu que os irmãos deliberavam sem consultar o interessado. O rapaz acompanhava os projetos, sempre jovial e sorridente. Foi aí que o ex-doutor da Lei, profundo conhecedor da alma humana, desviou a palavra, procurando interessá-lo mais diretamente. — João — disse bondosamente —, sentes, de fato, verdadeira vocação para o ministério? — Sem dúvida! — confirmou o adolescente algo perturbado. — Mas, como defines teus propósitos? — tornou a perguntar o ex-rabino. — Penso que o ministério de Jesus é uma glória — respondeu um tanto acanhado sob o exame daquele olhar ardente e inquiridor. Saulo refletiu um instante e sentenciou: — Teus intuitos são louváveis, mas é preciso não esqueceres que a mínima expressão de glória mundana apenas chega após o serviço. Se assim acontece no mundo, que não será com o trabalho para o reino do Cristo? Mesmo porque, na Terra, todas as glórias passam e

a de Jesus é eterna!... O jovem anotou a observação e, embora desconcertado pela profundez dos conceitos, acrescentou: — Sinto-me preparado para os labores do Evangelho e, além disso, mamãe faz muito gosto que eu aprenda os melhores ensinamentos nesse sentido, a fim de tornar-me um pregador das verdades de Deus. Maria Marcos olhou o filho cheia de maternal orgulho. Saulo percebeu a situação, teve um dito alegre e depois acentuou: — Sim, as mães sempre nos desejam todas as glórias deste e do outro mundo. Por elas, nunca haveria homens perversos. Mas, no que nos diz respeito, convém lembrar as tradições evangélicas. Ainda ontem, lembrei a generosa inquietação da esposa de Zebedeu, ansiosa pela glorificação dos filhinhos!... Jesus lhe recebeu os anseios maternais, mas, não deixou de lhe perguntar se os candidatos ao Reino estavam devidamente preparados para beber do seu cálice... E, ainda agora, vimos que o cálice reservado a Tiago continha vinagre tão amargo quanto o da cruz do Messias!... Todos silenciaram, mas Saulo continuou em tom prazenteiro, modificando a impressão geral: — Isto não quer dizer que devamos desanimar ante as dificuldades, para aliciar as glórias legítimas do Reino de Jesus, Os obstáculos renovam as forças. A finalidade divina deve representar nosso objetivo supremo. Se assim pensares, João, não duvido de teus futuros triunfos. Mãe e filho sorriram tranquilos. Ali mesmo, combinaram a partida do jovem, em companhia de Barnabé. O tio discorreu ainda sobre as disciplinas indispensáveis, o espírito de sacrifício reclamado pela nobre missão. Naturalmente, se Antioquia representava um ambiente de profunda paz, era também um núcleo de trabalhos ativos e constantes. João precisaria esquecer qualquer expressão de esmorecimento, para entregar-se, de alma e corpo, ao serviço do Mestre, com absoluta compreensão dos deveres mais justos. O rapaz não hesitou nos compromissos, sob o olhar amorável de sua mãe, que lhe buscava amparar as decisões com a coragem sincera do coração devotado a Jesus. Dentro de poucos dias os três demandavam a formosa cidade do Orontes. Enquanto João Marcos extasiava-se na contemplação das paisagens, Saulo e Barnabé entretinham-se em longas palestras, relativamente aos interesses gerais do Evangelho.

Cap.5- Lutas pelo Evangelho

O grupo, acrescido de Silas, Barsabás e João Marcos, pôs-se a caminho para Antioquia, nas melhores disposições de harmonia. Revezando-se na tarefa de pregação das verdades eternas, anunciavam o Reino de Deus e faziam curas por onde passavam. Chegados ao destino, com grandes manifestações de júbilo da gentilidade, organizaram o plano colimado para dar-lhe imediata eficiência. Paulo expôs o propósito de voltar às comunidades cristãs já fundadas, estendendo a excursão evangélica por outras regiões onde o Cristianismo não fosse conhecido. O plano mereceu aprovação geral. A instituição antioquena ficaria com a cooperação direta de Barsabás e Silas, os dois companheiros devotados que, até ali, haviam constituído duas fortes colunas de trabalho em Jerusalém. Apresentado o relatório verbal dos esforços em perspectiva, Paulo e Barnabé entraram a cogitar das últimas disposições particulares. — Agora — disse o ex-levita de Chipre —, espero concordes com o que resolvi relativamente a João. — João Marcos? — interrogou Paulo admirado. — Sim, desejo levá-lo conosco, a fim de afeiçoá-lo à tarefa. O ex-rabino franziu o sobrecenho num gesto muito seu, quando contrariado, e exclamou: — Não concordo; teu sobrinho está ainda muito jovem para o cometimento. — Entretanto, prometi à minha irmã acolhê-lo em nossos labores. — Não pode ser. Estabeleceu-se entre os dois uma contenda de palavras, na qual Barnabé deixava perceber seu descontentamento. O ex-rabino procurava justificar-se, ao passo que o discípulo de Pedro alegava o compromisso assumido e impugnava, com tal ou qual amargura, a atitude

do companheiro, O ex-doutor, contudo, não se deixou convencer. A readmissão de João Marcos, dizia, não era justa. Poderia falhar novamente, fugir aos compromissos assumidos, desprezar a oportunidade do sacrifício. Lembrava as perseguições de Antioquia de Pisídia, as enfermidades inevitáveis, as dores morais experimentadas em Icônio, o apedrejamento cruel na praça de Listra. Acaso o rapaz estaria preparado, em tão pouco tempo, para compreender o alcance de todos esses acontecimentos, em que a alma era compelida a regozijar-se com o testemunho? Barnabé estava magoado, de olhos úmidos. — Afinal, disse em tom comovedor, nenhum desses argumentos me convence e me esclarece, em consciência. Primeiramente, não vejo por que desfazer nossos laços afetivos... O ex-rabino não o deixou terminar e concluiu: — Isso nunca. Nossa amizade está muito acima destas circunstâncias. Nossos elos são sagrados. — Pois bem — acentuou Barnabé —, como interpretar, então, tua recusa? Por que negarmos ao rapaz uma nova experiência de trabalho regenerativo? Não será falta de caridade desprezar um ensejo talvez providencial? Paulo fixou demoradamente o amigo e acrescentou: — Minha intuição, neste sentido, é diversa da tua. Quase sempre, Barnabé, a amizade a Deus é incompatível com a amizade ao mundo. Levantando-nos para a execução fiel do dever, as noções do mundo se levantam contra nós. Parecemos maus e ingratos. Mas, ouve-me: ninguém encontrará fechadas as portas da oportunidade, porque é o Todo-Poderoso quem no-las abre. A ocasião é a mesma para todos, mas os campos devem ser diferentes. No trabalho propriamente humano, as experiências podem ser renovadas todos os dias. Isso é justo. Mas considero que, no serviço do Pai, se interrompemos a tarefa começada, é sinal de que ainda não temos todas as experiências indispensáveis ao homem completo. Se a criatura ainda não sabe todas as noções mais nobres, relativas à sua vida e deveres terrestres, como consagrar-se com êxito ao serviço divino? Naturalmente que não podemos ajuizar se este ou aquele já terminou o curso de suas demonstrações humanas e que, de hoje por diante, esteja apto ao serviço do Evangelho, porque, neste particular, cada um se revelará por si. Creio, mesmo, que teu sobrinho atingirá essa posição, com mais algumas lutas. Nós, entretanto, somos forçados a considerar que não vamos tentar uma experiência, mas um testemunho. Compreendes a diferença? Barnabé compreendeu o imenso alcance daquelas razões concisas, irrefutáveis, e calou-se para dizer daí a momentos: — Tens razão. Desta vez não poderei, portanto, ir contigo. Paulo sentiu toda a tristeza que transbordava daquelas palavras e, depois de meditar longo tempo, acentuou: Não nos entristecemos. Estou refletindo na possibilidade de tua partida, com João Marcos, para Chipre. Ele encontraria, ali, um campo adequado aos trabalhos que lhe são necessários e, ao mesmo tempo, cuidaria da organização que fundamos na ilha. Dentro deste plano, continuaríamos em cooperação perfeita, mesmo no que se refere à coleta para a igreja de Jerusalém. Desnecessário será dizer da utilidade de tua presença em Nea Pafos e Salamina. Quanto a mim, tomaria a Silas, internando-me pelo Tauro, e a igreja de Antioquia ficará com a cooperação de Barsabás e Tito. Barnabé ficou contentíssimo. O projeto pareceu-lhe admirável. Paulo continuava, a seus olhos, como o companheiro das soluções oportunas. E dentro de breves dias, a caminho de Chipre, onde serviria a Jesus até que partisse, mais tarde, para Roma, Barnabé foi com o sobrinho João Marcos (que mais tarde seria conhecido como Marcos Evangelista e fundador da futura Igreja de Alexandria, no Egito, sendo venerado como o primeiro Papa da Igreja Ortodoxa Copta) para Selêucia, depois de se abraçarem, ele e Paulo, como dois irmãos muito amados, que o Mestre chamava a diferentes destinos.

Outras Informações sobre São Marcos Evangelista

- **São Marcos**, foi [discípulo](#) do [Apóstolo Pedro](#) e posteriormente do [Apóstolo Paulo de Tarso Pedro](#). É tradicionalmente considerado como o autor de [um dos Evangelhos](#).^[3] Ele é também um dos [Setenta Discípulos](#) e venerado como [santo](#) por várias [igrejas cristãs](#), dentre as quais a [católica](#), a [ortodoxa](#) e a [copta](#), a qual o considera propriamente o [patriarca](#), fundador da [Igreja de Alexandria](#), uma das principais [sés](#) do [cristianismo primitivo](#).

- Em algum ponto pelo caminho, Pedro encontrou Marcos, o evangelista, restaurou sua fé (após ele ter deixado Jesus em [João 6:44–66](#)), e tomou-o como companheiro de viagem e intérprete. A pregação de Pedro na cidade teve tanto sucesso que ele foi presenteado pelos habitantes da cidade com uma estátua e, a pedidos da população, Marcos escreveu os sermões de Pedro, compondo assim o [Evangelho segundo Marcos](#) (Hist. Ecl. II 15 e 16) antes de partir para Alexandria no terceiro ano de Cláudio (43 d.C.).^[9]

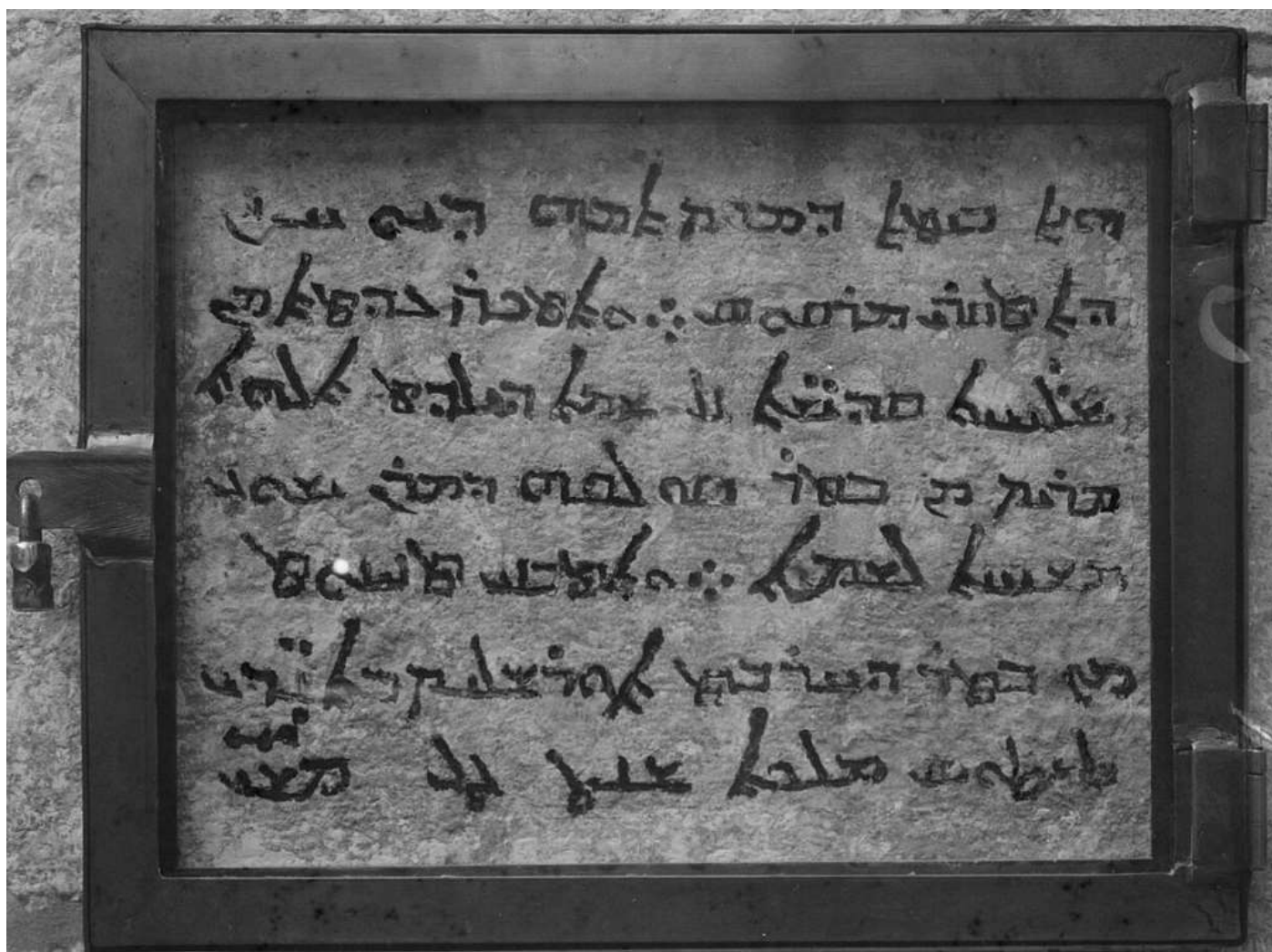
Lá, ele fundou a [Igreja de Alexandria](#), cuja sucessão até os dias de hoje é reivindicada por diferentes denominações (veja [Patriarca de Alexandria](#)), mas principalmente pela [Igreja Ortodoxa Copta](#). Aspectos da [liturgia copta](#) podem ser referenciados ao próprio São Marcos. Ele então se tornou o primeiro [bispo de Alexandria](#) e tem a honra de ser também o fundador do Cristianismo na África.^[10]

Ainda de acordo com Eusébio (Hist. Ecl. II 24.1^[11]), o sucessor de Marcos como bispo de Alexandria foi [Aniano](#), no oitavo ano do imperador [Nero](#) (62-63 d.C.), provavelmente (mas não certamente) por conta de sua morte. Tradições coptas posteriores dizem que ele foi [martirizado](#) em 68 d.C..^{[1][12][13][14][15]}

A evidência de que o autor do Evangelho que tem o seu nome é esse mesmo Marcos, vem de [Pápias de Hierápolis](#), nos fragmentos de sua "Exposição dos oráculos do Senhor".^{[16][17]}



São Marcos pregando em Alexandria. Por [Gentile Bellini](#), atualmente na Pinacoteca di Brera, em [Milão](#)



Inscrição siríaca do século VI no [Mosteiro de São Marcos](#) , na [Cidade Velha de Jerusalém](#) , afirmando: "Esta é a casa de Maria, mãe de [João Marcos](#) ".

- - São Marcos, o Evangelista, é considerado o fundador da Igreja de Alexandria, no Egito, e é venerado como o primeiro Papa da Igreja Ortodoxa Copta.
- Ele é o santo padroeiro da Igreja Copta Ortodoxa e sua herança é central para a história e tradições dos coptas.
- A Catedral Ortodoxa Copta de São Marcos, no Cairo, e outras igrejas dedicadas a ele, celebram a sua vida e martírio.

Fonte

- A Wikipédia possui artigos detalhados sobre São Marcos, o Evangelista, a história da Igreja Copta e as igrejas dedicadas a São Marcos.

V.6- Informações Históricas da Doutrina Cristã no Egito

Os Cristãos Coptas são os descendentes dos Egípcios Antigos e a sua presença no país antecede a invasão árabe do século VII.

O Cristianismo existe no Egito desde a sua aurora. A tradição atribui a evangelização naquela região ao Evangelista São Marcos, que terá sido Bispo de Alexandria.

Desde os primeiros tempos da era Cristã, Alexandria assumiu uma enorme importância na Igreja Universal. Era um grande centro de Educação Cristã e só se encontrava atrás de Roma na hierarquia dos primeiros quatro Patriarcados – Roma, Alexandria, Antioquia e Jerusalém → Eram unidades independentes entre si, sendo que cada qual tinham a sua própria autonomia ↔ Vide Anexo I.

Foi na região do Egito que nasceu a tradição do Monaquismo, preconizada por Santo Antão. Ainda hoje os Mosteiros são uma pedra angular da Cultura e Espiritualidade Cristã Copta, incluindo uma Iconografia muito rica e distinta.

V.7- Orações e Oferendas

Oferendas



Fig.13- Caruru de São Cosme e Damião



Fig.14- Outros tipos de Oferendas para São Cosme e Damião

Oração de São Cosme e São Damião

São Cosme e Damião que, por amor a Deus e ao próximo, vos dedicastes à cura do corpo e da alma de vossos semelhantes.

Abençoei os médicos e farmacêuticos, medicei o meu corpo na doença e fortalecei a minha alma contra a superstição e todas as práticas do mal.

Que vossa inocência e simplicidade acompanhem e protejam todas as nossas crianças.

Que a alegria da consciência tranquila, que sempre vos acompanhou, repouse também em meu coração.

Que vossa proteção, São Cosme e Damião, conserve meu coração simples e sincero.

Senhor nosso Deus, que dissipais as trevas da ignorância com a luz de Cristo, vossa Palavra, fortalecei a fé em nossos corações, para que nenhuma tentação apague a chama acesa por vossa graça.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade dos [Espíritos Santificados](#).

Oferenda para São Cosme e São Damião

Doces

Cocada, pé-de-moleque, pé-de-moça, bananada, doce de abóbora cristalizado, bala de coco, maria-mole e suspiro

Pipoca

Colocada em um prato e deixada em um local alto, como uma janela ou prateleira

Bolo

Para pedir a cura de doenças, prepare um bolo com fé no desejo, entregue aos santos em uma praça ou jardim com refrigerantes e velas acesas

Figa, pãezinhos de mel e velas

Coloque a figa no centro de um prato de papelão, os pãezinhos de mel ao redor e acenda duas velas brancas pequenas

Balas

Compre um pacote de balas de vários sabores, leve até uma praça ou parquinho em uma noite de lua cheia e deposite as balas sem que ninguém veja

Bombons

Escreva o nome da criança no papel sete vezes, coloque no prato, disponha os bombons sobre ele e ofereça a São Cosme e Damião

Banho de São Cosme e São Damião

O Banho de Ervas é um ritual popular no Dia de São Cosme e São Damião. Os Devotos acreditam que a prática purifica o corpo e a alma, atraindo boas vibrações.

Para preparar um Banho de Ervas, pode-se usar ingredientes como: Alecrim, Manjerição, Guiné, Camomila e Mel.

O modo de preparo é aquecer água suficiente para o banho, desligar o fogo, colocar a erva e deixar em infusão em um recipiente adequado com o volume apropriado. Após o banho de higiene, deve-se jogar a água, com uma caneca, do pescoço para baixo.

Enquanto se banha, os Devotos devem mentalizar seus “Desejos”.

Prece para São Cosme, São Damião e Doum

São Cosme, São Damião e Doum, que por amor a Deus e ao próximo vos dedicastes à cura do Corpo e da Alma de vossos semelhantes, abençoei aos Médicos, aos Farmacêuticos e às nossas Crianças.

Medicei os nossos Corpos, Físico e Astral, das doenças físicas e dos males da Alma, para que possamos

nos fortalecer na Fé em nosso Pai Maior, Deus.

Curai-nos de todos os tipos de males, fortalecendo aos nossos Corpos, Físico e Astral, proporcionando aos nossos Espíritos às satisfações que lhes sejam agradáveis.

São Cosme, São Damião e Doum, luzeiros Espíritos da Corte de Pai Oxalá, amados benfeitores, queridos guias, nós vos imploramos a vossa proteção para que tenhamos a força, a saúde e a resignação para que possamos cumprir, e entender, os Desígnios do nosso Pai Santíssimo e Amado.

Dai-nos sempre os fluidos de Paz, do Amor, da Alegria e da Felicidade que vos sempre foram peculiares. Protegei-nos, e a todos os nossos Filhos e Netos, para que tenhamos, a cada dia, uma vida melhor, tanto sob o Prisma Material quanto sob a Ótica Espiritual.

Que vossos fluidos sacrossantos, recaiam sobre nossas cabeças, abrindo e limpando os nossos caminhos no Plano Físico.

Saravá São Cosme, São Damião e Doum.

Saravá a toda Ibejada.

Que assim seja em nome de Deus, de Pai Oxalá (Jesus Cristo) e de Nossa Senhora dos Remédios.

Oração de São Marcos e São Manso

São Marcos que me marque.

São Manso que me amanse.

Jesus Cristo me abrande o coração.

E me retire o sangue mau.

A hóstia consagrada entre em mim.

Se meus inimigos tiverem mau coração que não tenham cólera contra mim.

Assim como São Marcos e São Manso foram no monte,

e nele havia touros bravos e mansos cordeiros,

e os fizeram presos e pacíficos nas moradas de suas casas,

debaixo do meu pé esquerdo, mantenham os meus inimigos imobilizados.

Assim como as palavras de São Marcos e São Manso são certas, repito:

“Filho, pede o que quiseres, que serás servido,

e na casa em que pousar, se tiver cão de fila, retire-se do caminho,

que nenhuma coisa se mova contra mim, nem vivos e nem mortos,

batendo na porta com a mão esquerda, desejo que imediatamente se abra”.

Jesus Cristo, Senhor Nosso, desceu da cruz.

Pilatos, Herodes e Caifás foram os algozes de Cristo.

Quando Jesus Cristo estava no horto, fazendo sua oração,

virou-se e viu-se cercado de seus inimigos, disse: Corações ao alto.

Caíram todos no chão, até acabar sua santa oração.

Assim como as palavras de Jesus Cristo, São Marcos e São Manso,

abrandem o coração de todos os homens de mau espírito,

os animais ferozes e de tudo que consigo, se quiser opor,

tanto os vivos, tanto os mortos,

tanto na alma, quanto no corpo e dos maus espíritos,

tanto visíveis, quanto invisíveis,

não sereis perseguido de justiça,

nem dos meus inimigos que me quiserem causar dano,

tanto no corpo, como na alma.

Viverei sempre sossegado na minha casa,

pelos caminhos e lugares por onde transitar,

vivendo de qualidade alguma me possa estorvar.

Antes todos me prestem auxílio que eu necessitar,

*acompanhado da presente oração santíssima,
terei amizade de todo mundo,
e todos me quererão bem,
e de ninguém serei aborrecido.
Amém.*

Anexo I

João Marcos, filho de Maria Marcos, era sobrinho de Barnabé (irmão de Maria Marcos). No futuro seria conhecido como São Marcos, o Evangelista. As Escrituras e Tradições Cristãs confirmam essa relação de parentesco, que se manifestou em seu acompanhamento na primeira viagem missionária de Barnabé, Discípulo direto de São Pedro) e Paulo → Vide pag.322, Livro “Paulo e Estevão”, Emmanuel e Chico Xavier, FEB 1941..

São Paulo e São Barnabé fizeram uma viagem missionária juntos, a primeira viagem apostólica, que começou em Antioquia, foi para Chipre e depois para a região da Galácia. Eles se separaram depois da primeira viagem missionária devido a uma discussão sobre a participação de João Marcos, o primo de Barnabé, que havia abandonado a primeira viagem. Essa separação ocorreu antes do início da segunda viagem missionária, e não houve outra viagem juntos, pois Paulo partiu com Silas para a Síria e Cilícia.

A viagem em que se separaram

- **O contexto:**

O apóstolo Paulo e Barnabé fizeram uma primeira viagem missionária juntos, que os levou para Chipre e para cidades na Ásia Menor. João Marcos também os acompanhou nesta primeira jornada.

- **O motivo da separação:**

Barnabé quis levar João Marcos na segunda viagem missionária, mas Paulo se recusou porque Marcos os abandonou na Panfília durante a primeira viagem.

- **A consequência:**

A divergência resultou na separação de Paulo e Barnabé. Barnabé foi com João Marcos para Chipre, como mencionado no livro de Atos dos Apóstolos (At 15:36-39), que indica que Barnabé o levou para Chipre, embora não afirme que a viagem para Chipre aconteceu nesse ponto, mas sim que é para onde ele foi com Marcos.

- **O destino de Paulo:**

Após a separação, Paulo partiu em sua segunda viagem missionária acompanhado por Silas, viajando pela Síria e Cilícia, e mais tarde encontrando Timóteo em Derbe e Listra.

Anexo II

A estadia de São Marcos em Roma é citada nos Atos dos Apóstolos (Atos 12,12) e na Primeira Carta de Pedro (1Pd 5,13), mas a presença mais concreta em Roma é representada pela [Basílica de São Marcos Evangelista no Capitólio](#), que testemunha a passagem do Evangelista na cidade, embora a casa tradicionalmente associada a ele não seja mais identificável hoje.

- **No Novo Testamento:**
- **Atos dos Apóstolos:** A passagem bíblica nos Atos 12,12 menciona que, após a libertação de Pedro da prisão, ele foi para a casa de Maria, mãe de João, que também era Marcos, onde muitos estavam reunidos para rezar.
- **Primeira Carta de Pedro:** Pedro saúda os fiéis de Roma, referindo-se a Marcos como "meu filho" (1Pd 5,13), o que reforça a ligação entre eles na cidade.
- **Em Roma:**
- **A Basílica de São Marcos:** Existe em Roma a Basílica de São Marcos Evangelista no Capitólio, que é um testemunho da sua presença na cidade. Segundo a tradição, foi construída sobre o local da casa onde o Evangelista viveu.
- **Origem da Basílica:** O titulus de São Marcos foi criado em 336 pelo Papa Marcos e ligado a esta basílica, que originalmente se chamava luxta Pallacina.

Anexo III

As referências que citam a vinda do Evangelista São Marcos ao Egito para a divulgação da Doutrina de Jesus Cristo vêm da Tradição da Igreja e de relatos históricos, especialmente de Eusébio de Cesareia e Jerônimo, embora não haja menção direta no Evangelho de Marcos. Marcos foi para Alexandria, onde fundou a Igreja local e, segundo a tradição, foi martirizado e enterrado.

Referências Históricas e Patrísticas:

- **Eusébio de Cesareia (século IV):**
Em sua História Eclesiástica, Eusébio cita a tradição que diz que Marcos foi para o Egito e fundou a Igreja em Alexandria, tornando-se o primeiro bispo da cidade.
- **Jerônimo (século IV/V):**
Outro importante historiador da Igreja, Jerônimo também corrobora a narrativa de Eusébio, reforçando a informação de que Marcos foi um evangelista missionário no Egito, em especial em Alexandria.
- **Lendas Hagiográficas:**
A transmissão oral e as lendas sobre os santos, como as que circulam na Igreja Copta, atestam a fundação da Igreja em Alexandria por São Marcos e o seu martírio naquela cidade.
- **Relatos sobre o Martírio:**
A tradição afirma que Marcos foi martirizado em Alexandria em 68 d.C., tendo sido arrastado pelas ruas após celebrar a Eucaristia. Seus restos mortais foram levados para Veneza em 828, onde foi construída a Basílica de São Marcos.
- **Fontes Apostólicas:**

Em resumo, a vinda de São Marcos ao Egito para pregar o Evangelho é uma tradição histórica bem estabelecida que remonta aos primeiros séculos do Cristianismo, mas não é confirmada pela sua obra ou outras referências bíblicas.

Bibliografia

Na catequização do Egito no século I, diversos textos e tradições mencionam o trabalho de Evangelização de São Marcos, que é considerado o fundador da Igreja Copta. No entanto, não há muitos registros históricos que mencionem diretamente um "São Manso" como uma figura distinta envolvida na Evangelização ao lado de São Marcos.

Aqui estão algumas fontes que podem ser úteis para estudar a Evangelização e o papel de São Marcos no Egito:

1. A História da Igreja" de Eusébio de Cesaréia - Eusébio, um dos primeiros historiadores da Igreja, fornece informações sobre os Apóstolos e suas atividades missionárias, incluindo referências a São Marcos.
2. Os Atos de São Marcos - Este texto apócrifo, embora não canônico, narra a vida e o ministério de São Marcos no Egito.
3. A História da Igreja Copta de Hany A. H. Tawfik - Esta obra oferece uma visão detalhada da história da Igreja Copta, incluindo a evangelização por São Marcos.
4. A Igreja Copta: História e Cultura de Maged A. Mikhail - Este livro fornece uma perspectiva sobre a Igreja Copta e seus fundadores, incluindo São Marcos.

Para informações mais precisas sobre São Manso, seria necessário investigar mais a fundo, pois ele não é uma figura amplamente reconhecida nas tradições cristãs ocidentais ou orientais, ao contrário de São Marcos.

Adendo I- Notas Adicionais à Umbanda Esotérica

A Umbanda Esotérica é uma vertente da Umbanda que integra elementos do Esoterismo, Espiritualismo, e outras Tradições Místicas. Os grandes Mestres Espirituais dessa corrente geralmente têm origens diversas,

Adendo II- Notas Adicionais à Umbanda Sagrada

Umbanda Sagrada é uma das várias vertentes existentes na Umbanda. Foi fundamentada pelos Guias Espirituais Pai Benedito de Aruanda e pelo Ogum Sete Espadas da Lei e da Vida, Mestre Seiman Hamser Yê, Guia Espiritual de Rubens